



GUERRA EUROPEIA—Um aviador e seu ajudante despedindo-se dos collegas antes da partida para um reconhecimento

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 3\$000

Semestre 1\$500 Trimestre 750, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador accresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis



OFFICINAS

—DE—

*Escultura e Pintura*

—DE—

*Teixeira Fanzeres*

Garante-se perfeição em todos os serviços

*Preços sem competencia*

RUA DO SOUTO, 134—BRAGA

## Livraria e Papelaria CRUZ & COMP.<sup>A</sup> (Editores)

121, Rua Nova de Sousa, 133--BRAGA

Telephone n.º 29

Telegrammas: —**CRUZ LIVRARIA**—BRAGA

Casa fundada em 1888

Editora de muitos livros approvados e adoptados em todo o paiz, para o ensino primario, normal, secundario e superior e de muitos volumes religiosos, litterarios, etc. etc.

Remette-se o catalogo a quem o requisitar.

**BANCO POPULAR PORTUGUEZ**

SEDE NO PORTO

**46—Rua do Loureiro—48**

Com representação em todo o paiz

EM BRAGA:

Manuel da Conceição Rocha & C.<sup>a</sup>

**ABRE BREVEMENTE!**

Paramentaria, Sirgaria e  
Artigos militares

—DE—

**RIBEIRO DE CASTRO & VILLELA**

99, Rua do Souto, 101

**MISSAES**

BRAGA

**BREVIARIOS**





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

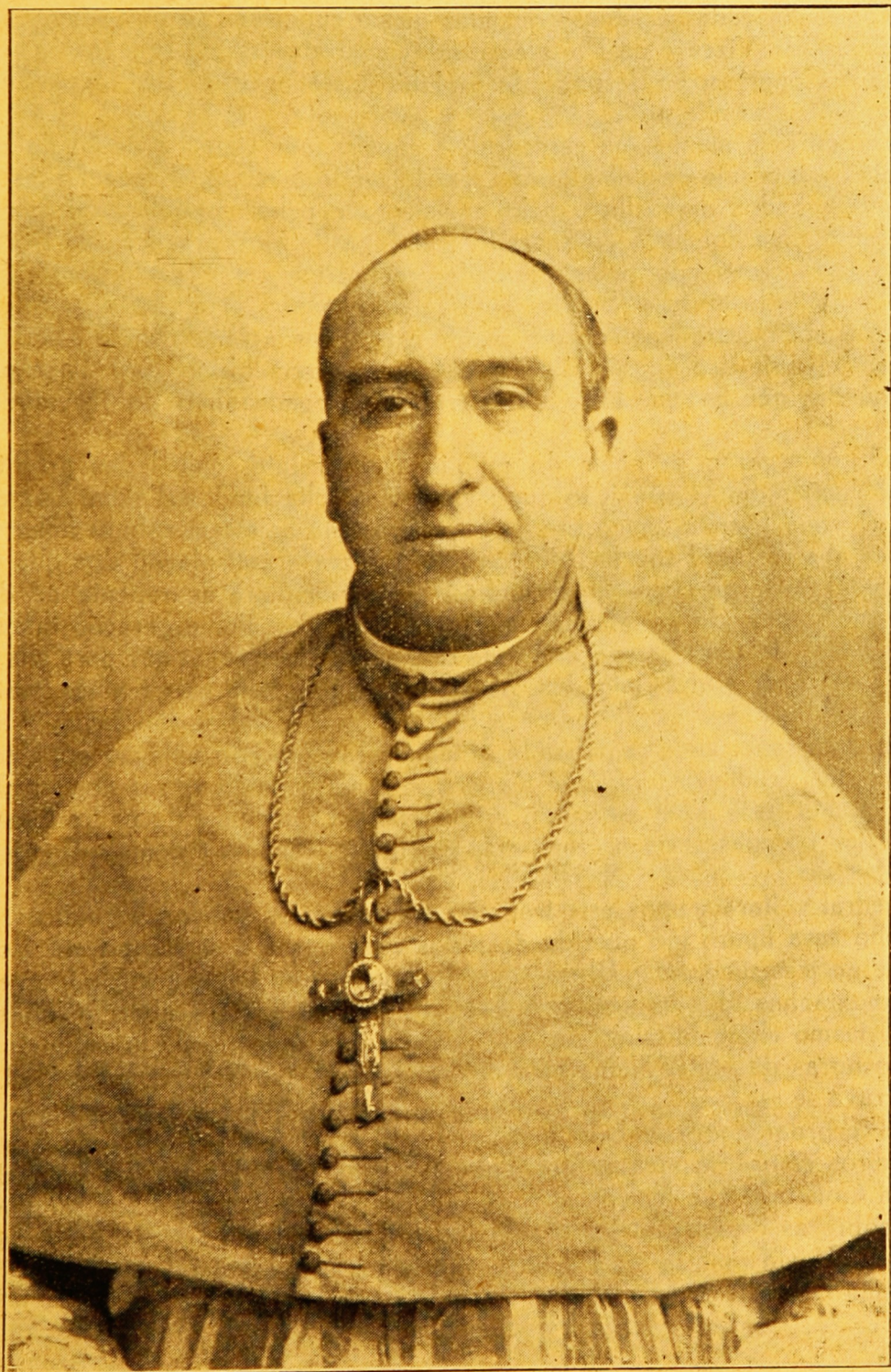
Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.



Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. José A. de Mattos, Arcebispo de Pessinonte, recentemente fallecido em Leiria



# CHRONICA DA SEMANA

## O Congresso

**E**U vim de Vizeu com as minhas esperanças de luctador mais remoçadas e mais ardido no meu fervor de crente. Quando no sabbado á tarde—um bello poente, por signal, de côres vivas, sobre cujas tonalidades azul claro e rubro sanguineo se recortava, a desafiar a palêta de Julio Ramos, a silhueta da cathedral, em quasi plena sombra—quando no sabbado á tarde, ia contando, com o Alberto Diniz da Fonsêca, ouvindo-o recitar em sânscrito uma velha lenda oriental, me dirigia para a quinta da Mitra (ó democraticos!...), mal supunha ir topar com tamanha massa de rapazes, chalrando, rindo, discutindo a sério ou espargelando aceradas graças contra um tal Lobão que na cidade exerce o mestêr ingrato de governador civil, e teve o descôco de se metter comnosco que como catholicos de convicções somos teimosos e como rapazes, segundo diz o povo, *somos o diabo...* para os governadores civis!..

E' um velho solar o actual paço episcopal de Vizeu, com um largo pátêo onde a herva recrêscce, sua escada alpendrada, por cima de cujo telhado glycinias se espalham, descendo depois abraçadas ás duas columnas que o suportam. Dentro n'uma sala espaçosa os Prelados de Vizeu e de Portalégre estavam rodeados de rapazes, conversando. Alli começou o Congresso, a despeito da prohibição da auctoridade, regressando cada qual aos seus hoteis já alta noite.

... Domingo pela manhã, na cathedral, a capella môr vista cá de baixo do fundo da nave central—a casula scintillante do Bispo dizendo a missa, a mancha escura dos congressistas apinhados de joelhos, pelo pavimento e pelas capitulares, impressionaria a quem tivesse n'alma aquelle fogo sagrado que aviventa as esperanças de Portugal. O orgão psalmodiava, revoando pelas abobadas manoelinas, e a perturbante impressão mystica dos sons, tudo invadia. Subito, ouve-se o *confiteor*. A massa dos congressistas ergue-se. O Bispo amostra-lhes sobre a pixide a hostia sancta, e rapidas, filas de rapazes se alinham no primeiro degráu do altar, piedosos e recolhidos. Repetia-se para mim a visão do quadro que ha um anno transformára a communhão da juventude n'uma apothéose!

E quando começaram de cahir do pulpito mansamente, embaladas ao rithmo da arte e ás exhalações d'uma convicção que sugestiona, agita fundos d'alma, e arrebatá, as palavras de Correia Pinto o unico orador sacro que até hoje tem sabido fallar á Juventude, sentia-se nos rostos d'aquellas dezenas de rapazes a consolação dos que vão vida em fóra, seguindo a larga curva do caminho dos sacrificios, e de repente se deteem a ouvir a voz que traduzindo as intimas aspirações religiosas d'uma geração inteira, conta ao céo as tristezas da terra e reza a grande oração do dia trágico que para ella passa!..

A' tarde, em grupos determinados, os delegados discutem as questões mais palpitantes, e os mais instantes problemas para o futuro da sua causa tão bella. Na secção de *acção e propaganda*, vi-os repudiando, n'um desassombrado aplauso ao Centro Catholico, a funesta perfidia da *politique d'abord...*; e em seguida vibrar com o Dr. Pereira dos Reis quando este n'um alarmado e tocantissimo queixume de padre illustre, e de portugûês de lei, nos descrevia o crepúsculo do nosso dominio colonial, deserto de misões...

A' cathedral voltaram apoz este trabalho fructuoso os moços catholicos. Surgiu-lhes no pulpito essa figura tão querida de todos elles que é o sr. Bispo de Portalégre, seu assistente ecclesiastico—*um Bispo novo!* Fallou-lhes na linguagem da fé que é capaz de remover montanhas, das tremendas licções da historia e fez desbordar do seu peito todo o entusiasmo eloquentissimo do seu coração irmanado ao da juventude.

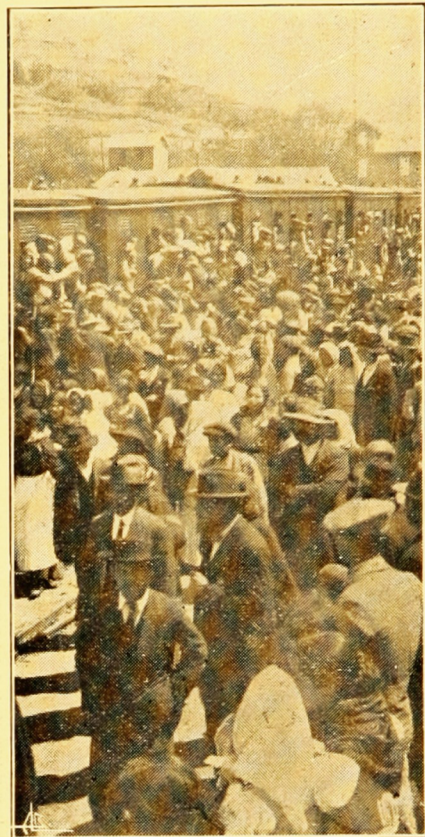
... Oito horas da noite. Numa sala do hotel onde vive o governador civil, o Congresso encerrava-se.

Estou a recordar agora, sabeis, meus amigos? a evocação dolorida de Correia Pinto, dos primeiros *élans* do movimento, n'aquella agua furtada do convento de Santa em Clara em Coimbra, que tem para nós a impressão d'alguma coisa dos martyrios que traçam sobre as grandes ideias o signal das predestinações victoriosas, já lá vão dezaseis annos! Havia realeza em Portugal e estalára a questão religiosa...

Ha alguma coisa de novo, debaixo do sol?

F. V.



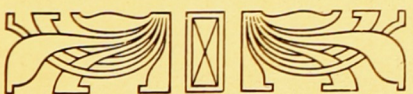


## A partida d'um contingente para França

1 - Embarcando.

2 - Adeus d'uma mãe.

3 - Antes da partida.



4 - Um grupo de soldados alegres.

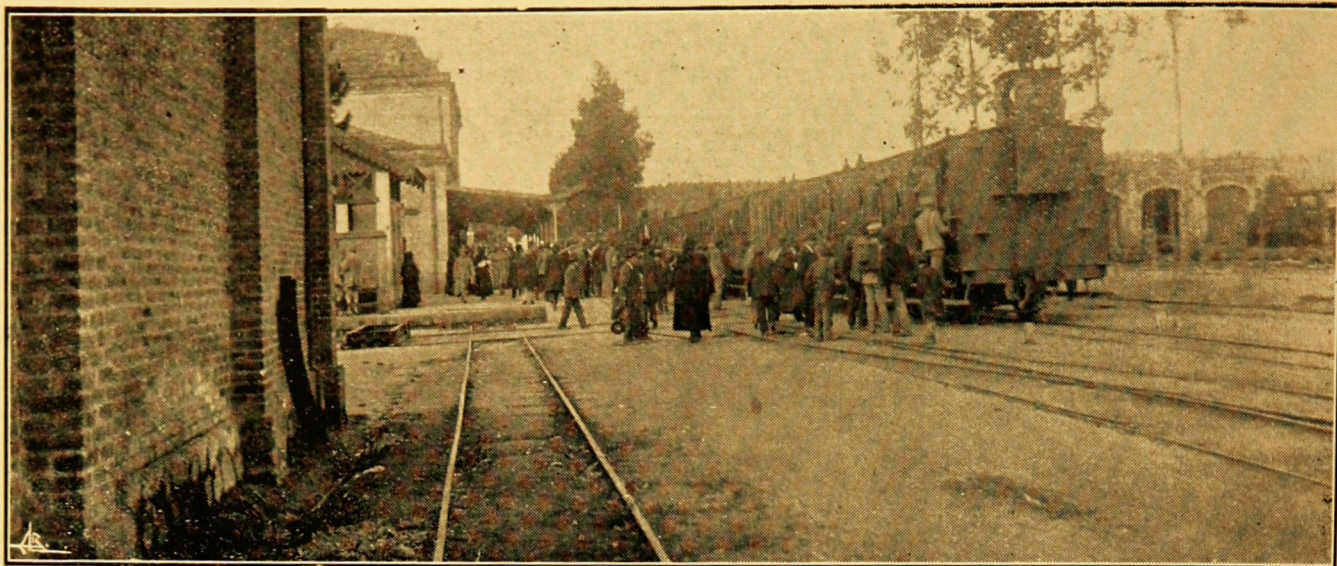
5 - Partindo.

(Phot. Teixeira).

[Publicação auctorizada pela censura]







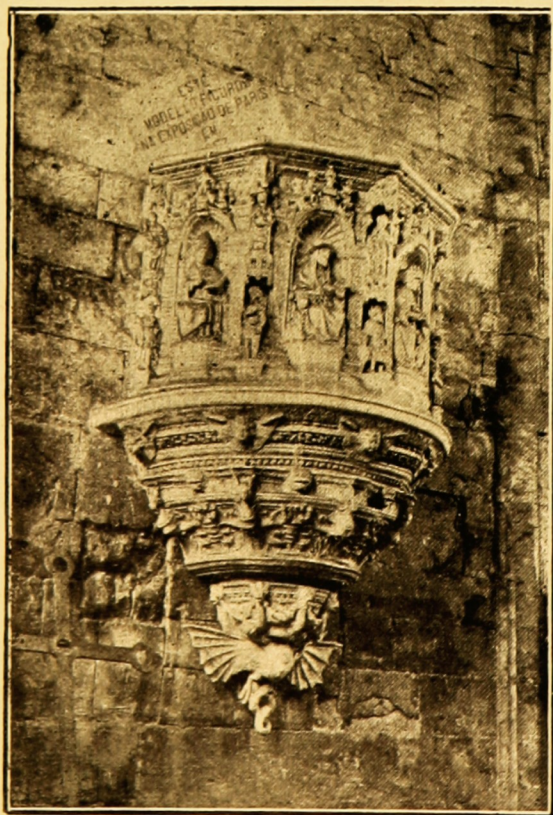
VIZEU—Uma companhia do regimento de infantaria 14 embarcando

Publicação auctorizada pela censura.

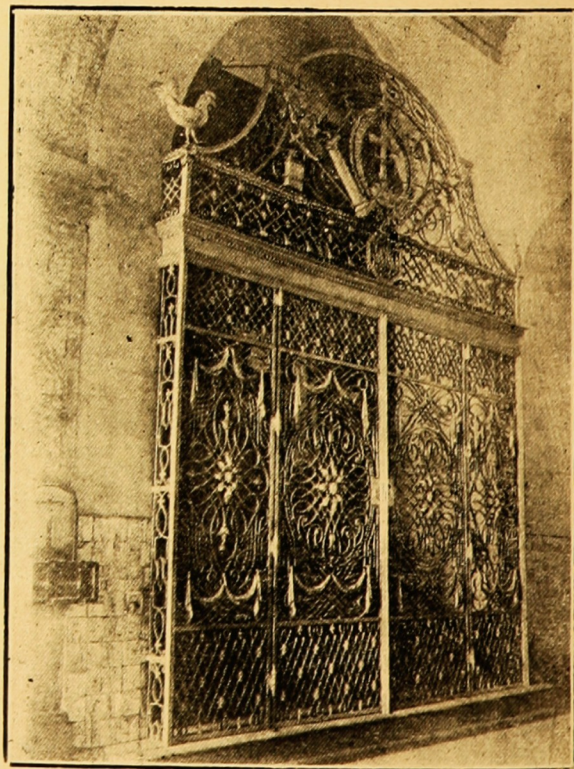


VILLA DO CONDE—A visita paschal em Canidello

## Portugal artistico



Modelo em gesso do pulpito de Santa Cruz em Coimbra, que figurou na exposição de Paris em 1867



Grade da capella da Senhora da Piedade na Sé Prima. Toda em ferro forjado. (Principios do seculo XVIII)

(Phot. V. Silva.)



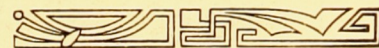
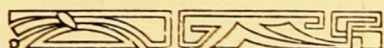


# PORTO

## FESZAS DESPORZIVAS

1 — O 1.º team do Foot-Ball Club do Porto, vencedor.

2 — 1.º team do Boavista Foot-Ball Club, vencido.



3 — Defendendo a barra.

4 — Um grupo de convivas que tomou parte no almoço oferecido por Pedro de Brito á sua tripulação.

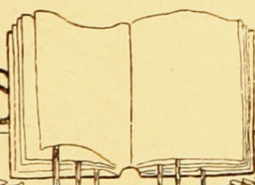
5 — Pedro de Brito com sua tripulação vencedora das corridas em 1916.



(Phot. J. Azevedo).



# LIVROS NOVOS



Acaba de ser publicado o *Extracto do Balço e da Conta de Ganhos e Perdas da Companhia de Seguros Iris de Lisboa.*

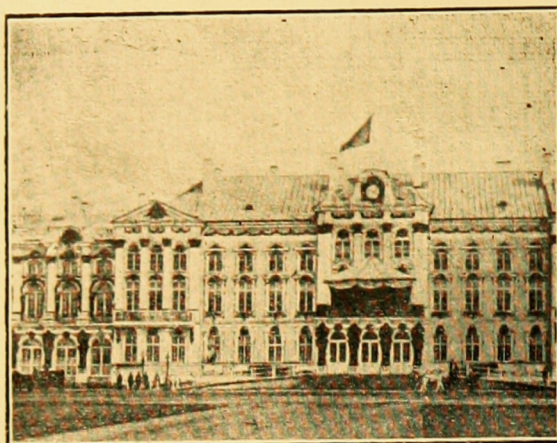
O *Observador*. — Muito bem collaborado appareceu o numero 19 d'esta publicação.



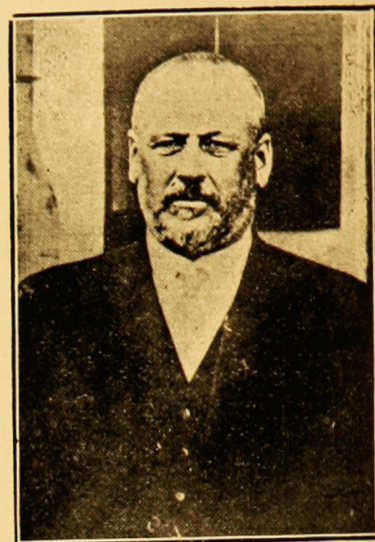
# REVOLUÇÃO RUSSA



*Grão-Duque Miguel Alexandrovitch, irmão do ex-imperador Nicolau, unico pretendente ao throno.*

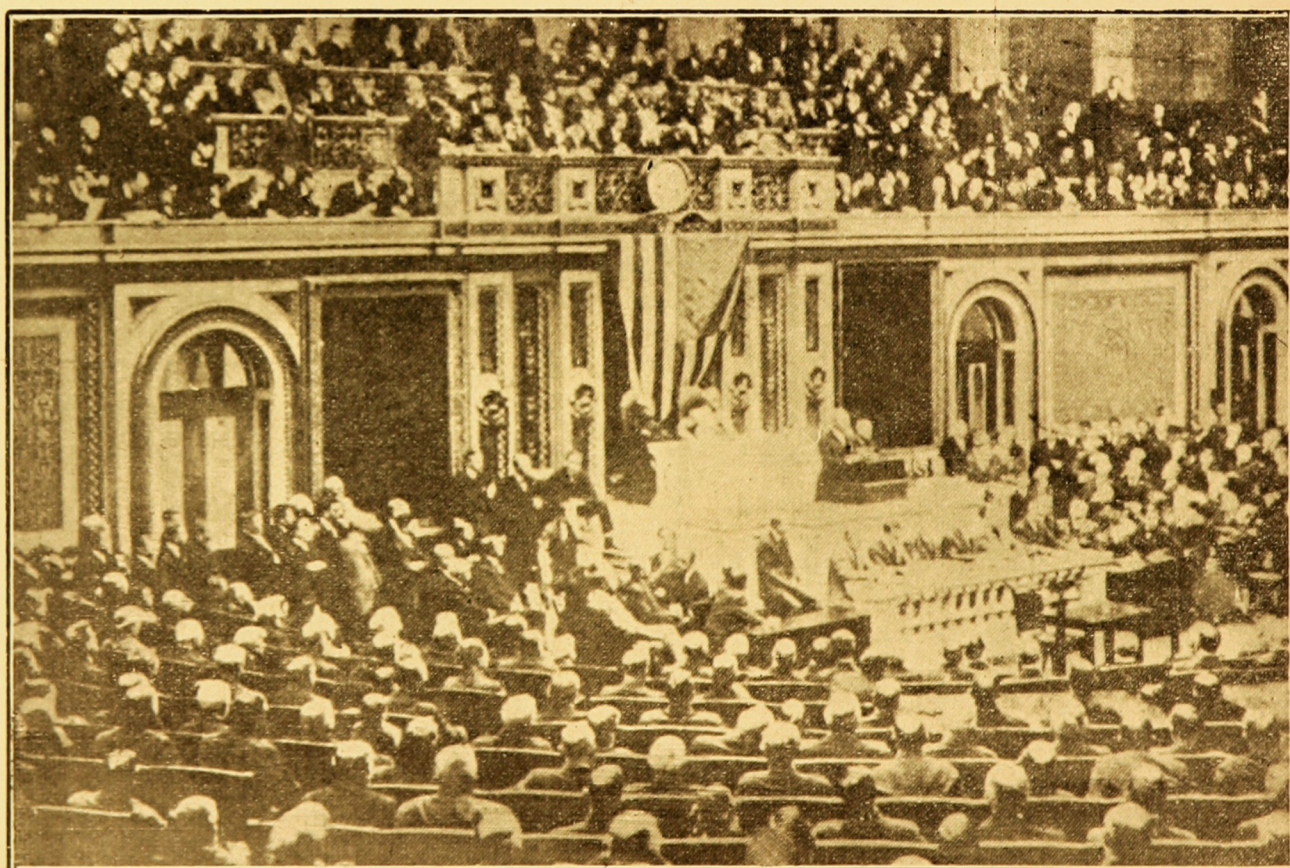


*O Palacio de Zarskoieselo, primeira prisão da familia imperial.*



*Rodzianko, presidente da Duma, alma da revolução.*

## Guerra Europeia

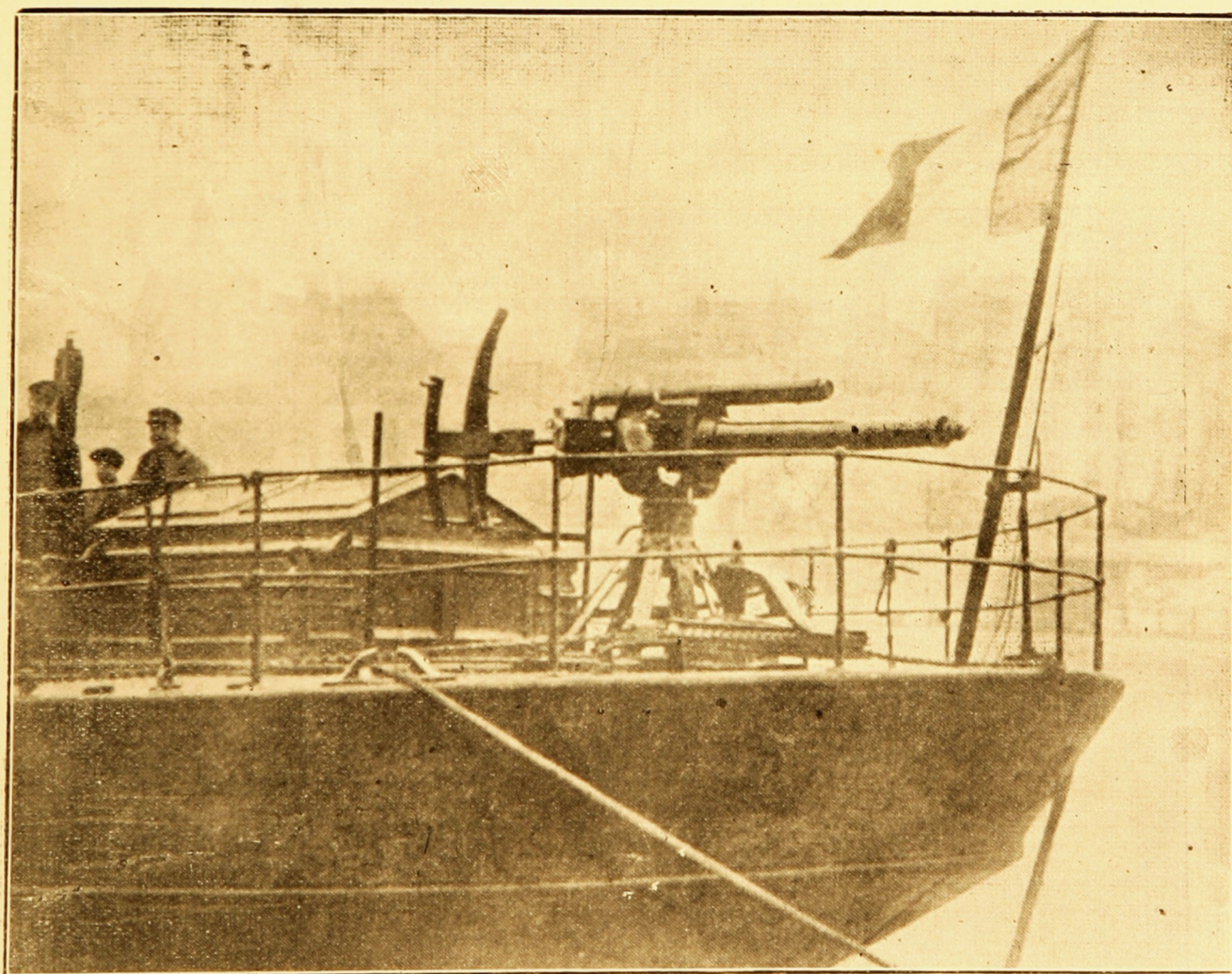


*A memoravel sessão do Congresso dos Estados Unidos, em que o presidente, Wilson a annunciou ruptura diplomatica com a Alemanha*





*Um aspecto da cidade de Busence recuperada pelos ingleses*



*O primeiro vapor mercante armado que entrou no Sena*



# PALESTRAS DE ARTE CHRISZÃ

## XVII. — Bordados e rendas —(technica)

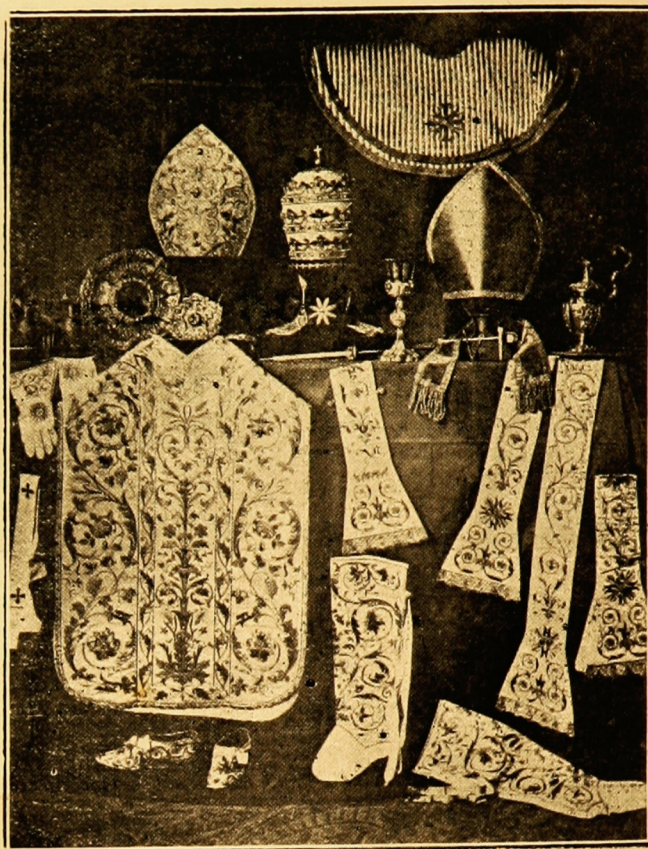
**O**S romanos chamavam a este genero de arte, pintura á agulha: *acu piclura*. Com effeito ligam-se ellas á pintura quer pela polychromia quer pela perfeição com que se representam as figuras. Differe das tapeçarias em serem n'estas as figuras tecidas juntamente com o panno, em quanto os recamos são feitos n'um tecido já prompto.

Para fallar da technica dos bordados melhor teria sido convidar uma senhora já habituada ao trabalho do bastidor ou tamborete. Ella saberia explicar melhor que eu os differentes pontos, o ponto inglez, o ponto de nó ou francez, o ponto de Creta, o de Hungria etc. mas como não se trata aqui de formar bordadoras mas dar apenas uma ideia geral d'essa technica, resignem se os leitores á habitual e despretençiosa prosa.

Tem esse estudo importancia especial por serem os recamos muito usados na paramentaria sacra.

As capas magnas, frontaes de altar, casulas, mitras, veus etc. tornaram frequentissimo o uso dos bordados na arte christã. Conheciam no já os antigos: os egypcios, fenicos, chaldeus, judeus etc. Os bysantinos distinguiram-se pela perfeição a que elevaram os seus recamos. D'elles, na idade média, a arte de bordar passou para o resto da Europa, apresentando a Allemanha, a França, a Hungria escolas ou centros florentissimos. Na peninsula iberica a influencia arabe fez suscitar um estilo especial, riquissimo em oiro.

Dividem-se os bordados com diversos criterios: ou segundo a materia em que se trabalha



*Os paramentos que serviram para a coroação do Papa Pio X*



*A riquissima casula do Tosão de Oiro (Veneza)*

(sêda, velludo, linho etc) ou conforme a natureza dos fios empregados (lã, sêda, oiro, prata), ou consoante as côres que apresenta, etc. A nós importa mais a divisão dos bordados lisos, dos bordados de realce, e dos de applicação ou sobrepostos. Nos primeiros a superficie dos recamos pouco se eleva da do fundo, nos de realce podem as figuras formar saliencias e relevos grandes, nos ultimos os recamos são trabalhados á parte e depois applicados ao panno.

A artista, que trabalha em bordados, em geral estende o panno sobre o bastidor, que tem umas fitas ás quaes se cozem as fazendas, qualquer que ella seja, onde se vae bordar; ássim se evitam as rugas que tanto desfiguram os recamos. Em seguida calca sobre o panno o cartão em que as figuras estão apenas perfiladas com pontos. Quanto mais minucioso for o calco, tanto mais perfeita será a obra. O bastidor é rectangulo. Usa-se tambem o tambor para o mesmo fim. E' composto de dois circulos de madeira que encaixam um no outro; entre elles se colloca a fazenda, para a retezar. Tanto os bastidores como os tambores giram sobre um eixo, de modo a permittir trabalhar d'um e d'outro lado do panno; ambos estão sustentados sobre uma armação.

Nos bordados sobre a tela de linho, talagarça, algumas vezes se quadricula esta, marcando cada dez fios com linhas horizontaes e verticaes. Nos recamos de oiro e prata



sobre sêda ou brocado prefere-se o processo de applicação, os tecidos para estes recamos devem ser fortes, para resistirem á acção cortante dos fios; para estes não ferirem as mãos costumam estar enrolados em carrinhos. Para abrir o caminho á agulha costuma-se furar o panno com um ponteiro chainado *furador*. Algumas vezes no meio dos ornatos applicam-se telas de sêda com pinturas; dá-se isto sobretudo nos estandartes, pendões, casulas, etc. Mas quando as proprias figuras são bordadas então é maior o seu valor artistico, pois suppõe um trabalho pacientissimo e muito prolongado, grandemente fatigante para os olhos do artista.

Deixando de parte a descripção das machinas modernas de bordar, por não entrarem no dominio da arte, estrictamente dita, diremos duas palavras sobre as rendas preciosas que tanto se usam nas vestes liturgicas e toalhas do altar. As de maior valor são feitas á agulha e bilros. Um pedaço das rendas antigas d'esta qualidade é um thesoiro artistico, quando são finas e executadas sobre modelos de verdadeira belleza. Distinguem-se facilmente das que são feitas á machina pelas ligeiras assymetrias que apresentam. Nos seculos XIII e XV estavam no seu apogeu as de Veneza. Colbert introduziu e favoreceu esta arte na França; as de Flandres são famosas e rivalisam com as da Bretanha. Tambem em Portugal houve artistas insignes; sobretudo as que faziam as chamas rendas de Peniche.

/ GNUS.

---

# Vida intensa

---

POR J. DE FARIA MACHADO

A' beira da porta



O ultimo discurso de Maura produziu enorme sensação. E' curioso notar a religiosidade, o silencio, o fanatismo, com que foi ouvido, o homem singular, que annos antes, quasi todo o paiz aggreddiu n'uma desvairada attitude de momento, e julgara relegar com os seus doestos e com as suas ameaças para a cruel invalidez.

Nenhum homem, nos tempos modernos, foi mais vivamente combatido, porque em volta do seu nome e dos seus principios, se desfaldaram bandeiras de revolta e no entanto nenhum outro tambem, é hoje mais estimado mais querido, como symbolo d'um programma, como esperança mais legitima d'um rejuvenescimento nacional.

Depois da semana tragica onde affirma vigor, clarividencia politica, mão testa de governante, Maura demite-se, porque entende que a sua acção no poder, pode prejudicar os destinos da sua patria e a Hespanha, açulada pela maçonaria que guinda ás alturas de crime historico, a liquidação penal d'um mestre escola julgado e condemnado agitador, ullula, referve ameaçadora, ; *No, no Maura no volverá!* E a apaixonada *scie* sobre da populaça inconsciente e desvairada, ás cabeças desvairadas tambem dos governantes; vae das ruellas aos palacios, das alfurjas aos alcaçares... *No, no, Maura no volverá.*

Eu conheci e tratei — durante o meu exilio, villegiatura amarga, que sempre hei-de lembrar,—annos depois d'essa semana sangrenta dois homens que mais de perto acompanharam o grande politico, nos momentos amargos do poder. Salvador Canals, o grande jornalista e sub-secretario de governacion, e Barroso, seu secretario particular e com elles tacteei, mechí e remechí, os escaninhos d'essa politica que pareceu odienta e que afinal foi simplesmente patriótica. Por varias vezes surpreendi, através da sua dedicação partidaria e da sua cumplidade politica, se não essa formula absoluta de *no, no volverá* pelo menos um transigente e resignado *«por ahora no»*. E eram todos assim!

Toda a politica hespauhola tem vivido d'esta *scie*. Todas as crises tem sido d'addiamento.

Vive-se de formulas intermedias, arranjam-se situações que esperem. Affonso XIII não ousando solucionar definitivamente o problema agarra-se á manha de Sagasta; este perante uma questão grave, coçava philosophicamente a barba e esperava pelo dia seguinte; aquelle, como não tem que coçar, cosinha um gabinete de transição e espera tambem. Mas a opinião publica foi-se esclarecendo, e já não gritava feroz, o seu demagogico *Maura no* e poucos annos volvidos, ouvia-se já pelos theatros e pelos cafés, nos clubs e nas praças, por toda a parte afinal: *Volverá*. O grande politico seguia impavido o seu caminho. Apartaram-o systematicamente do poder, fraccionaram-lhe o partido, isolaram-o quasi no parlamento e elle veio para a tribuna popular e esse homem que mobilisava todos os acratas e todos os revoltados quando apparecia, foi applaudido, foi aclamado.

Então eu tive sempre por resposta, quando perguntava á direita e á esquerda, pelo grande politico a mesma solemne affirmação: *que si, si tiene que volver*.

E voltará... No dia proximo em que na patria visinha se extremem os campos, se definam as situações, em que definitivamente se choquem os desvairados que querem a revolução, e os patriotas que defendem o throno. Pulverisadas todas essas pequenas facções que como intermedias, tanto tempo contrascenaram no tablado da politica, Maura voltará porque significa e expressa na sua acção, no seu passado e no seu programma, as legitimas aspirações d'uma nacionalidade in'eira que quer trabalhar e progredir, porque em volta do seu programma que é uma promessa, se reúnem todos aquelles que sinceramente defendem os destinos da nação. E' por isso, que eu, extranho as suas luctas e ás suas difficuldades mas conhecendo um pouco a politica do paiz visinho, não hesito em affirmar tambem:

*«Si, si, Maura tiene que volver».*



# Quem me inspira

Se me perguntas qual é o nome  
Que soe o peito meu inspirar,  
Se vem do céu ou se nasce na terra,  
Se vem do fundo escuro do mar,

Se dos heróis a musa reclama,  
Ou *Calliopeia* tão senhoril,  
*Euterpe* ou outra do coro ameno,  
Que inspiram doces versos aos mil;

Se vou de Apolo á castalea madre  
Os sequiosos meus lábios pôr  
E haurir a sorvos a poesia,  
Que dá aos versos grato viçôr;

Eu te respondo que quem inspira  
Minhas fies e varias canções,  
Não é um sêr aerio ou mytho,  
Nem musa qual inspirou Camões.

Oh! mais formosa, mais pura e santa  
E' quem dirige o poeta seu,  
Pois que não vive no val dos tristes  
Mas nas alturas mora dos Ceus.

De Deus aos olhos tem grata vista  
Rosa gentil da linda Salem,  
Mais lindo o nome com que a nomeio  
Nome que cinco letras só tem.

Tem primazias, mil excellencias,  
Tem o alto solio junto ao de Deus,  
Anjos e santos, postos por terra,  
Cantam a coros os seus tropheus.

Agora dize-me se conheces  
Quem é que inspira o vate novel,  
E se ainda não, percorre a natura:  
O céu, o mar, e o lindo vergel.

Alem não olhas a magestade  
Que o pégo tem na grande extensão?  
E' uma sombra de quem ao vate  
Inspira o fervido coração.

Se para ti as flores e estrellas  
São da belleza o mais fino escol,  
Digo-te ainda que é isto nada  
Ante o meu Bem mais lindo que o Sol.

Da fonte clara o doce susurro,  
O hymno das aves no sinceiral,  
Ficam mais longe da melodia  
Que tem sua falla tão maternal.

Pois são imagens, debeis figuras,  
São uns reflexos de frouxa luz  
Da que me inspira no val do pranto:  
—A minha Mãe— a Mãe de Jesus.—

*Agnus.*



# A benção dos ares

POR EDUARDO DE NORONHA



sangrenta conflagração, que ha trez annos dura e que ameaça exterminar a juventude e a maturidade das tão provadas populações, só deixando orphãos, viúvas, ruínas, crepes e luctos, tem posto em evidencia uma quarta arma. Até aqui os generaes apenas contavam com a infantaria, a cavallaria, a artilharia, considerando a engenharia e outras especialidades como serviços auxiliares. Os aeroplanos, os hydroaviões, os dirigiveis, aeronaves de todos os feitios constituiram um ramo tão importante que os technicos não recearam eleva-lo á categoria de nova e importantissima arma, olhos, de vista agudissima, dos exercitos em operações.

O perigo, o spectaculo pavoroso dos campos de batalha, a imminencia da morte, dez outras razões, que omittimos por prolixas, vão cimentando cada vez mais fundo as crenças e pondo bem em relêvo a necessidade do amparo da religião.

Até hoje, em cerimoniaes mais ou menos locais e piedosas, abençoavam-se as bandeiras, as armas, as terras, os edificios e até o mar, com o qual o doge de Veneza se consorciava n'uma solemnidade caracteristica, cheia de reminiscencias historicas e impregnada de um alto espirito de fé com resaios de ambições politicas.

A liturgia catholica acaba de se enriquecer com um rito novo. Ha pouco tempo o clero francez, na praia do Platin, communa de Saint-Palais—perto de Royan—procedeu pela primeira vez á benção do mar, como é costume nas costas da Bretanha, em frente de uma enorme multidão de marinheiros e pescadores e tambem á do ar.

Um amigo e camarada nosso, agora de regresso de França, e que assistiu á suggestiva e confortante cerimonia, acaba de no-la contar cheio de enthusiasmo e uncção.

\* \* \*

A paisagem é deliciosa. Um amphitheatro de pinhaes e de carvalhos verdejantes descem em vertente suave até a praia de areia finissima. Muito branca, com um minusculo e agudo campanario, ergue-se a meia encosta, a capella de Nossa Senhora, padroeira dos aviadores. A Virgem, rainha do céu, *Regina coeli*, a Virgem que, pela sua assumppção, conquistou e glorificou as mais altas regiões da atmosphaera, dignou-se ser a soberana dos ares, e a padroeira dos homens-passaros.

\* \* \*

Em 1904, o irmão do vigario do arcebispado de Paris, M. Odelin, mandou edificar a capella de Nossa Senhora de Platin; consagraram-na em seguida o abbade Fontagneres e mais tarde Mgr. Auguard, bispo de Brazzaville. Desde então todos os aviadores francezes julgaram do seu dever voar por cima da linda ermida em piedosa romaria. Por alli peregrinaram o aviador Gilbert, o intrepido Brindejoue des Moulinais e quantos homens tem um nome retumbante nas chronicas da aviação franceza. O acontecimento echoou com tal ruido que o gravador Vesnon pediu ao seu buril as mais delicadas linhas para uma medalha que hoje pende do pescoço dos aviadores.

Desde o inicio da guerra todos os aviões realizam uma peregrinação á typica capella. Os seus tripulantes, após alguns voos por cima do templo, baixam, entram na ermida e oram á sua padoeira, á protectora dos combatentes aereos.

Ha pouco tempo celebrou-se alli uma festividade notavel. Concorreram a ella quantos aviadores as operações puderam dispensar. Milhares de bandeiras, galhardetes e auriflammas das nações alliadas fluctuavam no alto do campanario e em redor, desfaldadas, batidas pelo vento do mar largo. Celebraram-se duas missas por alma das victimas do ar. Por entre os pinhaes e as carvalheiras serpeou uma procissão. A meio elevava-se n'um andor uma Virgem offerecida pela mãe de um aviador de nome celebre no exercito francez, M.<sup>me</sup> Clugereau descendente do intrepido marechal do imperio, do mesmo nome. Depois o clero appareceu na varanda da «Villa» Coquette, d'onde se domina o mar scintillante, e o conego Guilbant, parochou de Royan, benze «o mar e os ares», evocando Maria: *Avé maris et aeris Stella*.

A procissão volta para a capella, com a fachada enfeitada de palmas e bandeiras. Perto da entrada, de pé em cima de um banco, ao abrigo dos ramos nodosos de



uma carrasqueira, uma das curiosidades da localidade, superior de Breuillet pronunciou com voz sonora que dominava o cantico das vagas proximas, uma pathetica oração. Terminou-o com estes versos de um *poilu da trincheira*:

O Vierge du Platin, dont les maris de l'air  
Invoquent dans leurs vols le saint nom tutélaire,  
Daigne leur accorder, comme à ceux de la mer,  
Au moment du danger ton aide séculaire.  
Protège leurs exploits, quand ils risquent leur vie  
Pour Dieu, la liberté, le droit et la patrie,  
Mais s'il leur faut mourir, qu'ils meurent pour ta gloire,  
O Vierge du Platin, en gagnant la victoire.

Não os traduzimos para lhe conservar todo o seu candido e especial sabor.  
Nota digna de registo. Todos os partidos, dos mais conservadores aos mais avançados, estavam representados na curiosa, edificante e pittoresca cerimonia.

## Flôres e lagrimas

**E**M manhã risonha d'abril, n'uma florida primavera, n'um encantamento de luz espalhavam-se por as ruas além d'essa Cidade da Virgem bandos de figuras femininas, graciosas e gentis que synthetisavam a Bondade da Alma Nacional, a Caridade christã; era um sem numero d'ellas, promptas a florir a Humanidade inteira que as buscava correndo alegre e despreoccupada ao encontro d'ellas. Tudo era florido na capital do Norte, e a mocidade, como as cerejeiras e as macieira sem flôr, brilhava sorridente aos raios do sol que as illuminava; até as arvorezinhas que brotavam apenas por essas avenidas além e nos jardins, da noite para o dia cobriram-se de flôr para festejar as flores da caridade, e n'uma expansão d'affecto á terra lusa em que nasceram diziam-lhes ao passarem:

"Bemditas sejaes... E debaixo do lindo ceu azul tudo eram flôres; a flôr que se pedia, que se desejava como um distinctivo de patriotismo, de generosidade, e de solidariedade n'um gesto nobre e lindo que empolgou uma cidade inteira e a elevou a cima da capital; não era a flor que se impunha como um imposto de guerra, ou arrancando um óbulo forçado, eram sentimentos que se confundiam, eram expansões que se unificavam.

Tudo era alegria, risos e flôres, na alma e no coração, que refulgiam nos olhos das lindas portuguezas; flôres nos labios, flôres nos regaços, nas lapelas, nas fardas estreadas dos officiaes, nas dos policiaes intransigentes, flôres na blusa do operario, no andrajo do pobre, do garolito dos jornaes, e até as mantas negras á La Vallière pareciam menos negras ao lado da Flôr! tudo fraternisava no torneio da Caridade, e n'um impulso feminino d'entusiasmo e patriotismo unindo-se a Nobreza ao Povo, (quando pareciam separados...) e a galanteria da Idade Media reviveu com a Fraternidade d'uma Sonhada União Sagrada. Flôres que diziam: "Ainda ha portuguezas... Admiravam todas aquellas que n'um gesto nobre e gentil immoláram opiniões, tradições, sentimentos politicos, odios e rancôres, e que n'um gesto altruista arrancáram paginas tristes d'um passado, d'expição, de lagrimas, de dôres, de sangue talvez..... admiraveis almas generosas, almas femininas e frageis, que tudo esquecem e tudo perdoam n'um impulso de caridade, n'um rasgo de patriotismo; admiraveis esses caratêres altivos e intransigentes que n'um gesto de galanteria commoveram corações de pedra, abalaram opiniões facciosas, á magia da voz da caridade, diziam como Paschal: *Le cœur a ses raisons que la raison n'a pas.*—Era já noite do dia da Flôr e nas alcôfas doiradas filintavam ainda as moedas; ouro que enxugará lagrimas, lagrimas que cahirão um dia em chuva de rosas sobre a terra de Portugal... A's mesmas horas n'esse mesmo dia, na capital do Minho, na bella Bracara Augusta, o espectáculo era outro... Emquanto o Porto estonteava n'um impulso generoso e feliz como no prolongamento indefinido d'uma valsa de Strauss, ali a alma nacional vibrara em horas rapidas de dôr e de saudade, sentindo-se na alma o planger doloroso d'um nocturno de Chopin. Dois mil homens, almas duas mil aguardavam a hora da partida, para terras de guerra, e emquanto no Porto as flôres colhiam o pão para lhes enxugar as lagrimas do futuro, estas já corriam n'uma dôr immensa, n'uma saudade infinda, Emquanto o soldado francez parte electrizado cantando e rindo ao som da Marsolheza, rodeado de creanças folgando, de mulheres cobrindo-o de flôres, o nosso soldado portuguez, alma viva, mas coração de fado, olhos que não vêem mas que choram, tez de marroquino, arrancá-lo á terra é arrancar lhe a alma, n'esses rebanhos de valentes, mocidades inconscientes, no fundo d'essa farpêla cinzenta, côr da Dôr e da Saudade, chora a alma, saudades da terra amada, pequenina sim, mas sempre é Portugal; lá vão elles, pobrezinhos por esse mundo além, nada vêem, levam na alma a Fé, no coração a Patria! Gravadas vão na retina, a cabana, o lar, a velhinha a fiar, o bercinho encoberto ao canto da lareira, e lá ao longe entre o clamor da guerra ouvem ao entardecer, de chapeu na mão, o campanario da sua aldeia, e ao barulho ensurdecedor da metralha responde: "Et verbum caro factum est."

As flôres espalharam-se no Porto e em Braga caíam em lagrimas das mães abraçadas aos filhos, os filhos ás mães, lagrimas d'irmãos, de paes, de noivas tudo se confundia, as noivas soluçando entre sorrisos na fé da partida, na esperança da volta, ali toda a alma nacional vibrava n'um pedaço da Patria, arrancos de coração, sacrificios d'alma, imolações de character, chôros e lamentos que chegavam aos céos, como outr'ora os de Rachel uivando como uma féra na Dôr, pelos montes da Judea, clamando pelos filhos!...

Que um dia lagrimas enxutas possam dizer "Mas terminou a guerra e de ora ávante que madrugada linda não desce sobre a humana geração!"

20 | 4 | 917.

(Continúa)

ALMAFALLA.



# Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

## Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos. e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

*Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.<sup>e</sup> Villela & Irmão

**83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91**

(Antiga Rua da Rainha)

**BRAGA**



## Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

sucessor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

- 1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
- 2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, 1.º em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Affonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parcho de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaça.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocção; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 3, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

## FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

*Casa do Cantinho*



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

A de Menezes

### MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

### MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

**BRAGA**—Na administração da «Illustração Catholica» rua dos Martyres da Republica.

**NO PORTO**—Joaquim da Silva e Melo & C.<sup>a</sup>—rua do Corpo da Guarda, 19 a 21.

## Arte e Religião

Officinas de escriptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

**PORTO**

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

**José da Silva França**

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

**BRAGA**

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial e Instrucção Primaria..

## TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor da Escola Academica

Rua de S. Marcos, 46

Ensina linguas para o Lyceu,

Escola Normal e Commercio.